



B037

HIDROPISIA NÃO IMUNE ENTRE RECÉM-NASCIDOS (RN) SUL-AMERICANOS

Letícia Castanho Selmi (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Denise Pontes Cavalcanti (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

Hidropisia fetal (HF) se caracteriza por um edema generalizado, constituindo uma manifestação clínica do estágio final de uma grande variedade de patologias. O objetivo desse estudo foi analisar a distribuição e tipos clínicos de hidropisia numa população sul-americana a partir do banco de dados do ECLAMC. Revisou-se todos os códigos de malformações bem como os diagnósticos desse banco de dados, calculando-se as frequências e porcentagens de tipos clínicos. A incidência de hidropisia encontrada foi de 1,6 por 10.000 nascimentos. A Maternidade que apresentou maior quantidade de casos foi o CAISM (13%). Não se observou desvio na proporção de sexo, quase metade dos hidróticos (46%) nasceram mortos, ou evoluíram com óbito antes da alta hospitalar (41%). Dos 548 RN hidróticos observados no período de 82-00, 311 (57%) eram RN não malformados, ou seja, apresentavam apenas hidropisia, e 237 (43%) eram de RN portadores malformações múltiplas. A maioria destes últimos (62%) foi classificada como polimalformados verdadeiros. Entre os casos sindrômicos ou com uma malformação identificada os principais diagnósticos foram: as cardiopatias (9%), a síndrome de Down (6%) e a síndrome de Turner (5%). Os resultados desse estudo permitem concluir que a hidropisia nessa população é um fenômeno raro ou não notificado, a maioria dos casos não apresenta malformações e entre os casos sindrômicos desatam-se as cardiopatias, e as síndromes de Down e de Turner.

Hidropisia – Malformação – Cromossomopatia